



sala preta  
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v21i1p140-148

Traduções

# Escrita-performance

*Performance writing*

*Escritura-performance*

**Ric Allsopp**

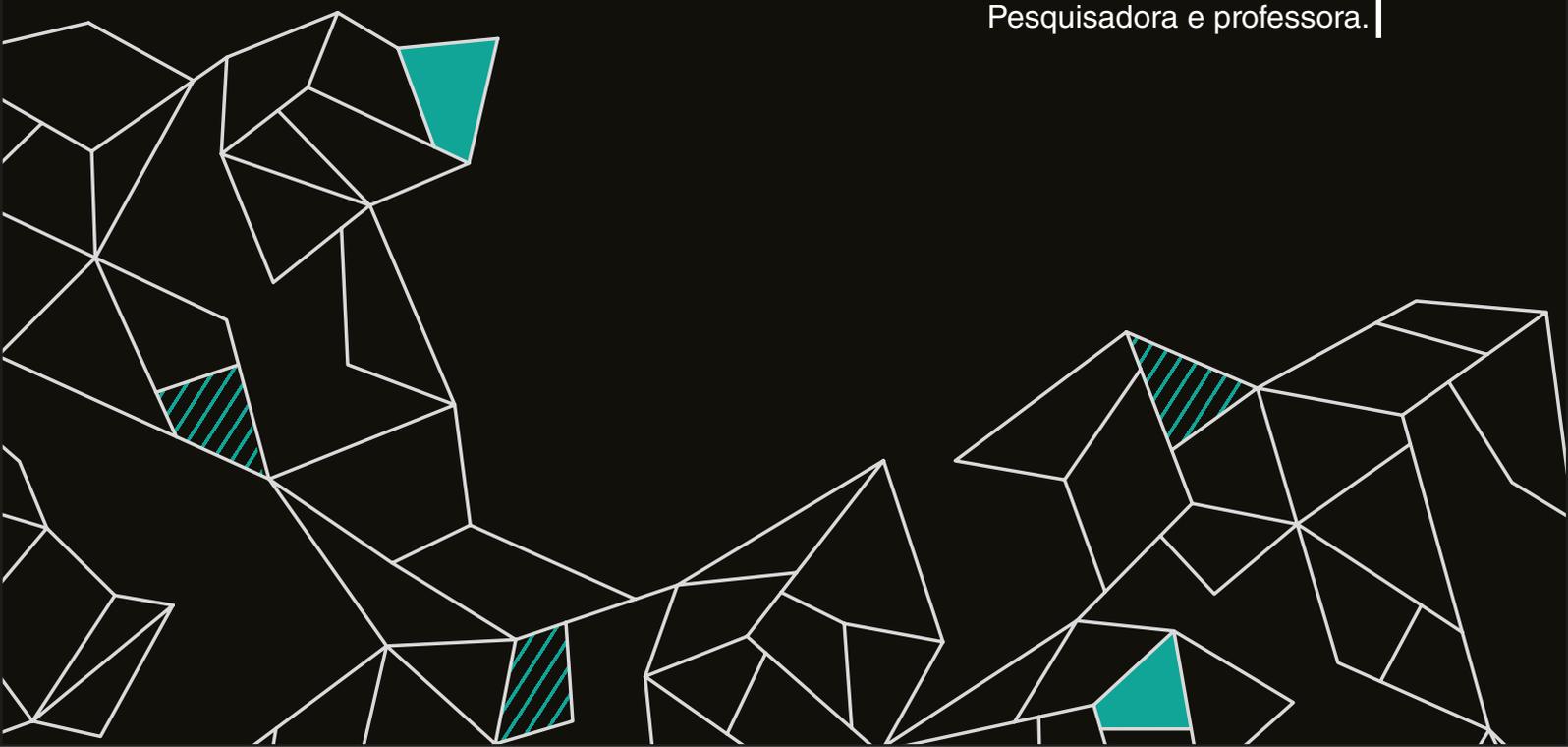
**Tradução de Alessandra Montagner**

## **Ric Allsopp**

Escritor independente, editor e professor emérito de Performance Contemporânea na University of Falmouth. Membro da equipe de coordenação do Master of Fine Arts (MFA) em Dance & Choreography na University of the Arts Philadelphia.

## **Alessandra Montagner**

Pós-doutoranda na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Coeditora da Revista Sala Preta. Pesquisadora e professora.



## Resumo

Esta é uma tradução do artigo “Performance Writing”, de Ric Allsopp, originalmente publicado em língua inglesa no *PAJ: A Journal of Performance and Art*, no ano de 1999. Traduzido para o português com um atraso de mais de vinte anos, o texto introduz breves entrelaçamentos entre as noções de escrita e de performance e expõe o percurso de fundação da escrita-performance enquanto termo que designa tanto práticas de escrita, que são em si performativas, quanto um campo do conhecimento.

**Palavras-chave:** Escrita, Prática, Evento, Performance.

## Abstract

This is a translation of the essay “Performance writing” by Ric Allsopp, originally published in the *PAJ: A Journal of Performance and Art* in 1999. Translated into Brazilian Portuguese with a twenty-year delay, this text intertwines the notions of writing and performance and exposes the foundation of performance writing as a term that designates both writing practices, which are themselves performative, and a field of knowledge.

**Keywords:** Writing, Practice, Event, Performance.

## Resumen

Esta es una traducción del artículo “Performance writing”, de Ric Allsopp, publicado originalmente en inglés en el *PAJ: A Journal of Performance and Art* en el año 1999. Traducido al portugués con un retraso de más de veinte años, el texto introduce breves entrelazamientos entre las nociones de escritura y performance, además, expone la constitución de la escritura-performance como un término que designa tanto prácticas de escritura, que son performativas en sí mismas, como un campo de conocimiento.

**Palabras clave:** Escritura, Práctica, Evento, Performance.

A relação entre a escrita e a performance – os usos e as aplicações de várias práticas de escrita para performance dentro das classificações históricas do teatro, da música, da poesia, da literatura – se estabeleceu, tradicionalmente, numa variedade de formas convencionalizadas (mas nem por isso menos problemáticas): o texto da peça de teatro, o libreto, a lírica, e assim por diante. O estudo destas formas esteve até recentemente

divorciado do estudo das suas performances: mesmo trabalhos contemporâneos sobre a materialidade da escrita, derivados da Filosofia Desconstrutivista e da Teoria Literária, têm amplamente se limitado ao espaço da página. Trabalhos de escrita que se estendem para além da página se veem em posições marginalizadas ou são ignorados no que concerne às suas explorações das relações entre escrita e performance. Ainda assim estamos, na última parte do século XX, cercados por exemplos e modelos dessas performances da escrita. Em suma, as relações convencionalizadas (e, portanto, frequentemente não questionadas) entre escrita e performance estão se mostrando cada vez mais inadequadas, na medida que práticas artísticas interdisciplinares emergem em resposta às rápidas mudanças culturais. Quaisquer que sejam as indicações ambivalentes da mídia digital, a escrita certamente continuará a se desenvolver enquanto um meio tecnológico, e como tal, enquanto performance – a performance (qualquer que seja a forma) certamente continuará a ser uma interação cada vez mais complexa de sistemas de significação.

Desde a metade dos anos 1990 o termo “escrita-performance”<sup>1</sup> começou a adquirir alguma relevância na área da cena contemporânea experimental, seja no que se refere a um campo emergente da prática ou a uma disciplina acadêmica emergente. Como apontou a escritora Caroline Bergvall:

A escrita-performance explora relações entre obras textuais e trabalhos baseados no texto, quando desenvolvidos em conjunção com outras mídias e discursos. A escrita-performance alarga a investigação de estratégias formais e ideológicas que escritores e artistas desenvolvem em seus textos em resposta ou enquanto reação às suas próprias épocas e às suas próprias áreas. (BERGVALL, 2018)

---

1 O termo original, em inglês, é *performance writing*. Escolhi traduzi-lo por “escrita-performance” para demarcar sua relevância na designação de uma área do conhecimento. O termo poderia ser traduzido por “escrita para a performance”, contudo, isso limitaria a sua dimensão na língua portuguesa – privando-nos da possibilidade de pensar a escrita enquanto performance e o texto enquanto um evento. Não me parece razoável traduzi-lo por “escrita performativa”, já que este último propõe camadas e manifestações específicas, que também dizem da performatividade do texto, já exploradas a partir de diferentes perspectivas no nosso contexto. (N. T.)

O interesse teórico pela “escrita” enquanto uma disciplina em si<sup>2</sup>; a sua colocação enquanto uma característica distinta dentro de práticas vanguardistas modernistas<sup>3</sup>; a crescente condição interdisciplinar (*cross-disciplinary*) e de fragmentação das artes; e a difusão dos termos da “performance” como meio de leitura de práticas culturais diversas têm fornecido um solo fértil para a emergência da escrita-performance como uma prática e como um modo de enquadramento da prática. O termo escrita-performance em si, mesmo que inevitavelmente se desenvolva enquanto uma categoria que se refere a um crescente conjunto estruturado de obras, é – pelo menos por ora – ainda um termo instável e exploratório que tenta manter a tensão entre a escrita e a sua performance, a performance e a sua escrita. É o enquadramento através do qual uma amplitude de práticas de escrita e de performance são tornadas visíveis – as textualidades de performances sonoras, visuais, gráficas e de movimento; a performance de textos sonoros, visuais, gráficos e de movimento.

Enquanto uma forma de enquadramento, a escrita-performance também fornece um meio para repensar e para compreender uma variedade de artes e práticas de performance que têm se mantido silenciadas ou mutadas frente a regimes de visibilidade e modos de leitura que são mais tradicionais. A escrita-performance tanto problematiza quanto alarga o discurso que cerca a textualidade de práticas artísticas contemporâneas e permite que práticas até então marginais e periféricas adentrem o campo da pesquisa em performance. Mesmo que uma nova disciplina ou novo modo de enquadramento tenda a impor, pelo enquadramento em si, limites restritivos e convenções a práticas que até então eram livres; o benefício é a sua habilidade de mapear e conectar práticas que com frequência são ignorantes umas das outras e das novas direções e iniciativas que podem emergir da sua integração e demarcação. A escrita-performance é a relação contínua e transformadora entre os dois termos do seu discurso, propostos tanto como demarcadores de limites quanto como dois pontos determinantes em um circuito aberto ao longo do qual o arco luminoso de escritas-performance se formam.

---

2 Isso foi anunciado por Marshall McLuhan no início da década de 1960 e abordado pelas perspectivas filosófica (Jacques Derrida), estruturalista (Roland Barthes), cultural (Walter Ong), feminista (Hélène Cixous) e tecnológica (McLuhan).

3 Por exemplo, nas obras de Marcel Duchamp, Antonin Artaud e Gertrude Stein.

As origens da escrita-performance devem ser localizadas dentro do amplo contexto histórico das performances literárias, dentro e através de diversas áreas e mídias, mas ela também tem uma história e um contexto acadêmico mais localizados no que diz respeito a Dartington, uma faculdade especializada em artes em Devon, Inglaterra, onde escrever em relação à música, ao teatro, e às artes visuais e à performance tem de uma forma ou outra sido uma característica consistente e integrante do seu programa acadêmico desde meados dos anos de 1970, com uma conexão que se reporta à fundação do atual *Dartington Estate* em 1925<sup>4</sup>. Por exemplo, a “escrita para performance” foi uma especialização essencial na recém-criada Graduação em Teatro (a partir de 1976). Ela não se pautava, notadamente, nas ideias da dramaturgia tradicional (*playwriting*) ou no estudo literário de peças de teatro ou textos dramáticos, mas na contínua pergunta (e questionamento) acerca da relação entre a escrita e obras de performance; particularmente (naquele tempo) no que concernia os usos da escrita para a performance que enfatizava a criação de experimentos teatrais e obras da “nova dança” que fossem “físicos, não narrativos e visuais,” e das suas relações com contextos sociais e políticos mais amplos.

O gradual abandono, pela escrita (pelo menos no que concerne trabalhos de teatro experimental no Reino Unido), das normas da dramaturgia tradicional (*playwriting*) e de formas de drama associados com teatros e espaços teatrais convencionais, durante os anos de 1970 e 1980, foi refletido no debate contínuo e irresoluto sobre que preposição ou conector melhor caracterizaria a relação entre escrita e performance: escrever para a performance, que passou a sugerir um sentido de escrita a serviço da performance; escrita e performance; ou escrita como performance.

Durante os anos de 1970, o curso de teatro em Dartington buscou inspiração nos exemplos e modelos de escrita do trabalho desenvolvido no Black Mountain College, na Carolina do Norte. Em 1952, o poeta e então reitor do Black Mountain College, Charles Olson, escreveu a descrição

---

4 Dartington (Hall) foi fundado – na área das terras e dos prédios da propriedade originária do século XV no sul de Devon, Inglaterra – no ano de 1925, pela herdeira Dorothy Elmhirst e seu esposo Leonard Elmhirst, enquanto uma comunidade utópica voltada para a regeneração rural e para a promoção das artes. A Faculdade de Artes foi fundada em 1962 e fechada em 2010, quando foi incorporada à Falmouth University, na Cornualha, Inglaterra.

do curso intitulado *O Ato de Escrita no Contexto do Homem Pós-moderno* (*The Act of Writing in the Context of Post-Modern Man*), que não apenas continha um dos primeiros usos sustentados do termo “pós-moderno”, mas também fornecia um marcador a partir do qual a ideia de escrita-performance pôde emergir. Olson escreveu:

O compromisso de cada aula... é a busca por uma metodologia através da qual cada pessoa no curso, por meio de atos de escrita e da crítica dos atos de escrita dos outros, possa cada vez mais ver revelada a cinética da experiência – a cinética deles próprios enquanto pessoas assim como das coisas pelas e para as quais eles precisam trabalhar. (OLSON, 1974, p. 28)

Existem (pelo menos) duas ideias principais aqui: (1) “atos de escrita” que claramente posicionam a escrita enquanto performativa, comprometida com processos físicos, que leva à (2) “cinética da experiência” – os literais “movimentos de materiais” ou “performances da escrita” que são descobertos e materializados. Como Olson notou em outro local: a cinética como uma transferência direta de energia de “onde o poeta a extrai... pelos meios do próprio poema, até fazê-la chegar ao leitor” (OLSON, 1966). Olson também descreveu o sentido da materialidade da escrita e a qualidade essencialmente performativa dos materiais da escrita como sendo “manipulados como uma série de objetos no campo de modo que uma série de tensões são mantidas, e sustentem precisamente o conteúdo e o contexto do poema que se autoformou, através do poeta, e, por conseguinte, até a instauração da sua existência” (Ibidem).

Quarenta e cinco anos depois<sup>5</sup>, a descrição do curso de Olson ainda possui uma ressonância contemporânea tanto no que concerne a sua visão quanto a sua “colocação” do ato de escrita. Enquanto sua herdeira conceitual, a escrita-performance não é apenas parte da atomização da literatura, da música, do teatro, e assim por diante. Nesse caso, ela claramente alinha-se “com a estética da suspeita, da disrupção e da revisão que tem em grande parte determinado a mentalidade de efusão da experimentalidade desse século” (BERGVALL, 2018). O primeiro Simpósio de Escrita-Performance (*Performance Writing Symposium*), um encontro internacional ocorrido em

---

5 No que se refere à data da publicação original do texto, em 1999. (N. T.)

Dartington, em 1996, enfatizou a materialidade da escrita e introduziu a noção de escrita-performance, na época, na medida que a apresentava:

A área da Escrita-performance define a escrita, no seu sentido mais amplo, enquanto a investigação da performance da linguagem. Reconhecendo que eventos textuais são produzidos não apenas através da exploração sintática e semântica da linguagem, mas também através do impacto gerado pelo tratamento de seus materiais, a Escrita-performance está enfatizando a grande diversidade de práticas artísticas e de escrita, tanto dentro quanto fora de tradições literárias estabelecidas, que dependem do uso do texto e de elementos textuais. Formas de teatro, de poesia, de instalações artísticas, de videoarte, de animação, de obras sonoras e *bookworks*<sup>6</sup> e artes eletrônicas que compartilham e avançam a experimentação com as artes da linguagem, tornando-as parte do mesmo debate. O que é a escrita? onde ela acontece? tornam-se novamente perguntas fundamentais quando aspectos da escrita sonora, da escrita visual, da escrita-instalação, da escrita física ou até mesmo da escrita de duração são práticas que são definidas em cooperação com o linguístico e com o literário. Se a caneta e o papel ainda são considerados o abc da escrita, já faz tempo que o seu alfabeto completo explora uma variedade de permutações surpreendentes.<sup>7</sup>

6 *Bookworks* é um termo que nasce em relação ao termo *artwork* (obra de arte), e propõe o formato do livro como uma manifestação artística em si, que veicula e produz conhecimento por meio de estratos próprios. (N. T.)

7 O Simpósio foi coorganizado por Ric Allsopp e Caroline Bergvall, na época coordenadora do Curso de Escrita-performance no Dartington College of Arts.

*Performance Writing: an interdisciplinary symposium* (de 9 a 14 de abril de 1996) enfocava o texto enquanto objeto, o desenvolvimento do texto em relação a novas tecnologias, e a combinação entre performance e texto. O Simpósio envolveu contribuições, *papers* de uma grande variedade de artistas, escritores e performers, dentre os quais estavam cris cheek, Steve Baker, Caroline Bergvall, John Cayley, Susan Croft, Tim Etchells (Forced Entertainment), Heiner Goebbels, Matthew Goulish (Goat Island) John Hall, Claire MacDonald, Drew Milne, Andrea Phillips, e Cherry Smyth; com oficinas de escrita vocalizada, escrita-instalação, escrita-situada (*sited writing*) e escrita gráfica e escrita-improvisação dadas por Jean Binta Breeze, Mary Lemley, Mike Pearson (Brith Gof), Fiona Templeton, Aaron Williamson & Tertia Longmire; e performances e participações de SuAndi, Ronalckd Fraser-Munroe, Alaric Sumner, Jane Buckler, Helena Goldwater, Anthony Howell, Josephine Leask, Brigid McLeer, Simon Thorne (Man Act), Rod Mengham e outros.

Um segundo Simpósio, *In the Event of Text: Ephemeralities of Writing* (No Evento (Caso) do Texto: Efemeridades da Escrita) foi organizado com Nirav Christophe no Departamento de Teatro, na HKU em Utrecht, nos Países Baixos (de 28 abril a 02 de maio de 1999) e enfocou textos evanescentes (*disappearing texts*), performance efêmera & textos teatrais, mídias sônico-interativas e a distribuição de textos, sítios transformadores e escrita mobilizadora, escritas eletrônicas, cyber textos & hipertextos com os escritores e artistas Fabienne Audéoud, cris cheek, John Cayley, Paul Pourveur, e Joan Retallack.

O Bacharelado e o Mestrado em Performance Writing em Dartington existiram de 1994 a 2010, sob a coordenação de John Hall (1994-1995), Caroline Bergvall (1995-2001), Ric Allsopp (2001-2006), Mark Leahy (2006-2010).

Se a escrita-performance marca os pontos determinantes entre os quais um campo crepita e se aviva, isso não ocorre primeiramente por conta da sua estrutura, que apenas dá alguma forma e contorno a um conjunto diverso de práticas de escrita que agora performam tanto sobre quanto além da página, numa variedade de mídias e para um público crescente. As tecnologias da escrita e da performance, como sistemas de comunicação, apontam na direção da performatividade do texto: da escrita na medida que ela performa a si em seus próprios termos, dentro da sua própria área. Como Patrice Pavis observou, é a interação de sistemas de significação dentro da performance, e não a sua história, que é ofertada ao espectador e que produz significado (ISAACHAROFF; JONES, 1998). O termo escrita-performance coloca em foco essa interatividade, o jogo transformador do texto enquanto performance.

### Considerações<sup>8</sup>

“Escrita-performance” foi primeiramente publicada no *PAJ: A Journal of Performance and Art*, publicação da The MIT Press, em 1999, enquanto uma contribuição à seção “Writing & Performance,” que contava com artigos de Ric Allsopp, Alaric Sumner, Carlyle Reedy, Lawrence Upton, Caroline Bergvall, Chris Cheek e Julian Maynard Smith.

Ric Allsopp é um escritor independente, editor e professor emérito de Performance Contemporânea na University of Falmouth, onde coordenou o departamento de Dance & Choreography, entre 2011 e 2016. Foi docente nos departamentos de Theatre and Performance Writing no Dartington College of Arts em diferentes períodos, entre 1982 e 2006. Em 1996, organizou com Caroline Bergvall o primeiro Performance Writing Symposium, em Dartington, que foi seguido pelo segundo Performance Writing Symposium, *In the Event of Text: Ephemeralities of Writing*, na HKU, em Utrecht, em abril de 1999. Trabalhou extensamente na Europa continental desde 1990, atuando como docente na School for New Dance Development, em Amsterdã (1990-1998), e no European Dance Development Centre, em Arnhem (1998-2000); criando performances colaborativas e individuais (1997-2001); conduzindo oficinas de escrita e coreografia e palestrando nos Países Baixos, Finlândia, Dinamarca,

---

<sup>8</sup> Estas considerações foram feitas pelo autor especialmente para esta tradução. (N. T.)

Alemanha, Polônia, Espanha (com Mal Pelo e L'animal e l'esquena), Croácia, Eslovênia e França (1992-2019). Foi membro do Conselho Internacional e professor visitante do MA SODA, na HZT, University of the Arts, em Berlim, de 2006-2011, e na ArtEZ, Arnhem (2009-20-11). De 1996 a 2018, foi coeditor da Performance Research, um periódico internacional de performance contemporânea com periodicidade bimestral (Londres & Nova Iorque: Routledge; Taylor & Francis), editando recentemente os números *On Writing and Performance* (2018), *Radical Education* (2016), *On Sleep* (2016) e *Performance & Poetics* (2015). Seu trabalho foi publicado numa variedade de livros e periódicos, que incluem: *Frakcija*, *PAJ*, *Tanz-Journal*, *Theater der Zeit*, e *Performance Research*, e *The Connected Body* (1996) para SNDO, Amsterdã; *Practicing Composition: Making Practice* (2015) e *SODA: A Decade of MA Solo Dance Authorship* (2017) para HZT, Berlin. Atua atualmente como membro da equipe de coordenação do MFA em Dance & Choreography na University of the Arts Philadelphia, EUA; e foi recentemente coeditor de dois livros sobre performance e cenografia para a Theatre Academy in Fredrikstad, Noruega – *Blind Spot: Staring Down the Void* (2020), e *Our Gruesome Cultural Heritage* (2021) financiados pelo Norwegian Artistic Research Programme, e pelo *EU Emergence Project /Creative Europe Programme*.

## Referências

- BERGVALL, C. What do we mean by Performance Writing. *In*: ANDERSSON, A. (ed.). **Postscript: writing after Conceptual Art**. Toronto: University of Toronto Press, 2018. p. 83-92.
- ISAACHAROFF, M.; JONES, R. (ed.). **Performance texts**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998.
- OLSON, C. Projective verse. *In*: CREELEY, R. (ed.). **Selected writings**. Cambridge: New Directions, 1966.
- OLSON, C. The act of writing in the context of Post-Modern Man. *In*: BUTTERICK, G. (ed.). **Olson: the journal of the Charles Olson archives**. [S. l.]: University of Connecticut Press, 1974.

Recebido em 11/06/2022

Aprovado em 02/08/2022

Publicado em 18/10/2022